



Vasco d'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, considera a iniciativa decisiva para o enoturismo

“A esperança é que esta iniciativa deixe **semente da profissionalização**”

Peremptório Vasco d'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, comunga da opinião que as Jornadas de Enoturismo são determinantes para potenciar o sector

Ricardo Busano

«Espero, acima de tudo, que as V Jornadas de Enoturismo deixem uma linha de rumo e actuação que possamos seguir futuramente. E a principal palavra no meio de tudo isto é profissionalização. Isto não pode ser feito por amadores. A minha esperança é que fique a semente da profissionalização que nos vai ajudar a organizar todo o sector». Esta foi a principal ideia que Vasco d'Avillez deixou acerca das suas perspectivas para as Jornadas de Enoturismo que hoje começam. Para o responsável, a aposta neste tipo de iniciativas «é enorme», porque o Enoturismo «ainda está muito pouco desenvolvido na região». «É verdade que noutras localidades de Portugal se nota esse desenvolvimento, mas porque começaram a trabalhar antes nesse sector», mas quando o responsável fala em cresci-

mento refere-se, nomeadamente a dois níveis: «À inexistência de uma organização eficiente montada no terreno para captar enoturistas para o enoturismo e de um sistema de rotas». Ou seja, Vasco d'Avillez considerou que «o enoturista quando chega à região vai questionar-se para onde vai», face à ausência de rotas demarcadas.

Se a qualidade na produção dos vinhos é uma matéria que

não oferece contestação, a sua promoção é o principal “handicap” da região vitivinícola de Lisboa. «É verdade que temos uma promoção deficiente numa região de produção de vinhos por excelência», diz o responsável, todavia, por outro lado, existem «exemplos do maior sucesso dentro da região», como o caso dos Louridos. «Esta quinta consegue atrair por ano cerca de 300 mil pessoas, é extraordinário, não

há muitas adegas em Portugal que consigam atrair este número considerável de pessoas. E porquê? Porque tiveram uma ideia, uma organização e fazem as coisas bem feitas. E nós temos de aprender melhor com quem já faz bem para organizar várias entidades para também fazerem bem», considerou o presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa.

Em relação às parcerias e ao trabalho em rede, Vasco d'Avillez, uma vez mais, alinha no mesmo diapasão que os vários actores regionais deste sector. «As parcerias são indispensáveis, porque a comissão sozinha não consegue fazer nada, mas se se aliar ao território – que são as autarquias – e ao turismo, que é a entidade que entende de enoturismo, então é “ouro sobre azul” e é isso, precisamente, que vamos a começar a delinear ao organizar estas jornadas», frisou. ▲



Apresentação das jornadas decorreu em Torres Vedras